

## O MODO DE SER DE PAULO LEMINSKI

### THE WAY OF BEING OF PAULO LEMINSKI

1 ROCHA, J. S.; 2 CRUZ, J. L. S.  
Faculdade de Letras/FIO/FEMM

#### RESUMO

Paulo Leminski foi um grande poeta brasileiro, que participou do movimento tropicalista e foi muito influenciado por aspectos políticos de sua época. Este artigo tem o intuito de contar um pouco de sua vida, não só na carreira acadêmica e literária mas também, da vida pessoal. Ressaltando como ele desenvolveu seu próprio estilo ao escrever poesias, além de músicas, e uma breve passagem no mundo jornalístico. O poeta e professor Paulo Leminski, teve uma vida curta, mas agitada, viveu numa época de conflitos políticos, onde as pessoas não tinham liberdade para expor seus pensamentos, usavam a poesia, a música, jornais e panfletos, todo o tipo de comunicação possível para divulgar seus pensamentos. Buscar-se-á averiguar o que faz de alguém um poeta e quais são os caminhos, as buscas, os estudos, as leituras, as inquietações que estão por trás da sua obra. Este estudo foi elaborado através de pesquisas bibliográficas, com o objetivo de compreender melhor o modo de vida deste poeta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vida; poesia, liberdade.

#### ABSTRACT

Paulo Leminski was a great Brazilian poet, who participated in the tropicalist movement and was much influenced by political aspects of his time. This article has the intention of showing a little of his life, not only in academic and literary career but also of personal life. Highlighting as he developed his own style to write poetry and songs, and a brief passage in the journalistic world. The poet and professor Paulo Leminski, had a short life, but troubled, lived in a time of political conflicts, where people had no freedom to expose their thoughts, used the poetry, music, newspapers and pamphlets, all kinds of communication possible to disseminate their thoughts. Search for it to find out what makes someone a poet and what are the ways, the searches, studies the readings, the concerns behind his poems. This study was prepared by bibliographic searches, in order to understand better the livelihood of this poet.

**KEYWORDS:** Life, Poetry, Freedom.

#### INTRODUÇÃO

Com uma vida tão curta, Paulo Leminski, conquistou seu lugar na história da poesia brasileira, estudou todas as épocas e veio a público pela primeira vez em 1964, reaparecendo em 1976 com o álbum *Quarenta Clics*, não parou mais, apareceu em livros, jornais, revistas, vídeo texto, out-doors, letras de música, rádio e TV.

Não houve limite, além da criatividade, para a expansão desta poesia crítica e ao mesmo tempo inovadora.

Do simbolismo ao final dos anos 80, passando pelo modernismo, concretismo, poesia marginal e poesia participante, todos os movimentos da poesia brasileira, neste século, passam pelo seu crivo bem humorado.

Esses anseios são frutos de um pensamento culto, porém livre. A liberdade do poeta, sem grades acadêmicas e, talvez por isso mesmo, tendo muito para ensinar às academias, na crítica instigante, na proposta de revolução e ousadia do pensamento e sempre com humor, esta expressão tão especial do intelecto. A fusão de criatividade e humor é, provavelmente, sua marca mais característica.

## DESENVOLVIMENTO

Paulo Leminski, poeta curitibano, nascido em 1944, razoavelmente citado e pouco lido. Foi também professor de história, redação e judô, no qual era faixa preta, músico, letrista e tradutor.

Conhecido por sua personalidade polêmica, provocadora, irascível, colecionou epítetos: “cachorro louco”, “poeta provocador”, “agitador de mil baratos”, “samurai futurista”, “Rimbaud curitibano” com físico de judoca, “discípulo zen de Bashô”, “vampiro-mais-que-vampiro” de Curitiba, “caipira cabotino”, “polilingüe paroquiano cósmico”, “caboclo polaco-paranense”.

Paulo Leminski demonstrou interesse pela literatura bem cedo. Com 8 anos de idade escreveu 2 poemas, um sobre sua mãe e outro expressando um clima carregado de lirismo. Sempre escrevia seus poemas se inspirando em tudo ao seu redor e nunca numa única fonte.

Suas influências declaradas foram a contracultura dos anos 60, o concretismo (“a loucura que aquilo representa, a ampliação dos espaços da imaginação, e das possibilidades de novo dizer, de novo sentir, de novo e mais expressar”), João Cabral, Guimarães Rosa, Samuel Beckett (autor americano do teatro do absurdo).

Um exemplo de poesia concreta escrita por Leminski:

### DANÇA DA CHUVA

senhorita chuva  
me concede a honra  
desta contradança  
e vamos sair  
por esses campos  
ao som desta chuva  
que cai sobre o teclado

(LEMINSKI,1983:P.154)

Mais do que um legítimo representante da poesia de vanguarda brasileira feita a partir dos anos 70, Paulo Leminski é talvez o poeta cuja obra seja a mais representativa daquele movimento. Isso não significa que se trate de uma poética

enclausurada por um manifesto ou cristalizada por algum princípio teórico; muito pelo contrário, sua escrita traz grande descompressão formal para os rigores concretistas e abre diversos caminhos, que ainda hoje, são explorados e revisitados por poetas e críticos. De fato, se Leminski tem um começo plenamente identificado com o movimento concretista, ele logo encontra alternativas que lhe garantem a prática de uma poética própria, no entanto, interrompendo seu diálogo com suas influências originais. Como os poetas concretos, valoriza a visualidade do poema e toma a linguagem como personagem principal de sua poética; diferente deles, Leminski ironiza a erudição e aproxima-se da experiência cotidiana, o que lhe garante uma dicção mais coloquial e cheia de humor.

Entre os 80 poemas das duas primeiras partes, 38 são metapoemas. Essa incidência de quase a metade de textos sobre poesia denuncia a preocupação de Leminski com o fazer poético, e nos mostra o ponto de partida, ou a porta de entrada para a poesia do agitador cultural curitibano.

Exemplo de poema metalingüístico:

#### RAZÃO DE SER

Escrevo. E pronto.  
 Eu escrevo porque preciso  
 preciso porque estou tonto.  
 Ninguém tem nada com isso.  
 Escrevo porque amanhece,  
 e as estrelas lá no céu  
 lembram letras no papel  
 quando o poema me anoitece.  
 A aranha tece teias.  
 O peixe beija e morde o que vê.  
 Eu escrevo apenas.  
 Tem que ter por quê?

(LEMINSKI,1987:p.133)

No poema metalingüístico os poemas tem de ser decifrados pelo leitor, isso se deve à disposição das palavras. Esse tipo de poema não é lido mas decifrado quando lido.

Como provocar os leitores com uma poesia, diretamente ou não? Através das poesias o autor mostra suas particularidades como escritor, e com seu próprio estilo prende os leitores.

Em sua correspondência a Régis Bonvicino, Leminski declara:

Ser poeta é ter nascido com um erro de programação genética que faz com que, em lugar de, você usar as palavras para apresentar o sentido delas, você se comprasa em ficar mostrando como elas são bonitas, têm um rabinho gostoso, são um tesão de palavra. (LEMINSKI,2008)

Músico e letrista, Leminski fez parcerias com Caetano Veloso e o grupo A Cor do Som entre 1970 e 1989. Teve influência da poesia de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Haroldo de Campos, convivência com Régis Bonvicino, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Moraes Moreira, Itamar Assumpção, José Miguel Wisnik, Arnaldo Antunes, Wally Salomão, Antônio Cícero, Antonio Risério, Julio Plaza, Reinaldo Jardim, Regina Silveira, Helena Kolody, Turiba, pois a música estava ligada às suas obras, que era uma das suas paixões, proporcionando uma discografia rica e variada.

O autor acrescenta reafirmando a correspondência sexual da fruição poética: “O poeta é aquele que deglute a palavra como objeto sexual mesmo, como um objeto erótico. Para mim, a poesia é a erotização da linguagem, o princípio de prazer na linguagem”. (LEMINSKI, 1987: p.133)

A poesia vai nos encontrar de várias maneiras, ela só não vai mostrar caminhos, ela não tem que esclarecer coisas, ditar regras, sistematizar, e sim dispersar, produzir possibilidades.

Outro poema escrito por Paulo:

#### A LUA NO CINEMA

A lua foi ao cinema,  
passava um filme engraçado,  
a história de uma estrela  
que não tinha namorado.

Não tinha porque era apenas  
uma estrela bem pequena,  
dessa que, quando apagam,  
ninguém vai dizer, que penal!

Era uma estrela sozinha,  
ninguém olhava pra ela,  
e toda a luz que ela tinha  
cabia numa janela.

A lua ficou tão triste  
com aquela história de amor  
que até hoje a lua insiste:  
— Amanheça, por favor!

(LEMINSKI, 1987: p.133)

Poesia não tem que ficar explicando as coisas. Como dizia Leminski: “One-way poetry”. (LEMINSKI, 1987: p.133).

Definiu uma vez o Leminski, completando: “poesia-curtiu-cabou” (LEMINSKI, 1987: p.133).

É a tendência à síntese buscada pelo autor: “A única razão de ser da poesia é o antidiscurso. Poesia, num certo sentido, é o torto do discurso. O discurso torto”.

Leminski ainda completa:

Da mesma forma o impulso que leva o poeta a escrever não pode ser explicado. Há tentativas: porque ele precisa, porque ele está embriagado (tonto, mesmo, ele que morreu de hepatite etílica), porque o dia amanhece... Afinal, não existe explicação. “Tem que ter por quê?”. (LEMINSKI, 1987: p.133)

Ao contrário do que muitos imaginam, escrever não é hereditário nem contagioso dizia Paulo Leminski, ninguém disse que ia ser fácil.

Quando Paulo escrevia parece que não lhe faltava nada, conforme Áurea Leminski:

Inteligência e humor, romantismo e vanguarda, erudição e pós-modernismo, eloquência e síntese, “*caprichos e relaxos*”. Como pai o Paulo não era nada tradicional. Ele preferia me levar passar nos campos do intelecto e da história. Por exemplo, quando lhe perguntei o que era a revolução russa e ele parou tudo que estava fazendo para me explicar, dar uma aula detalhada, com paixão e precisão. Não satisfeito, escreveu um livro, a biografia de Trotsky e, generosamente, dedicou a mim. A partir deste momento eu soube qual era o caminho para o seu coração: o mundo das idéias, do pensamento, da criação, da palavra. (LEMINSKI, s/d: p. 7)

Participou do I Congresso Brasileiro de Poesia de Vanguarda em Belo Horizonte onde conheceu Haroldo de Campos, amigo e parceiro em várias obras. Leminski casou-se, aos dezessete anos, com a desenhista e artista plástica Neiva Maria de Sousa (da qual se separou em 1968).

Casou-se em 1968 com a também poetisa Alice Ruiz, com quem viveu durante vinte anos. Algum tempo depois de começarem a namorar, Leminski e Alice foram morar com a primeira mulher do poeta e seu namorado, em uma espécie de comunidade hippie. Ficaram lá por mais de um ano, e só saíram com a chegada do primeiro de seus três filhos: Miguel Ângelo (que morreu com dez anos de idade, vítima de um linfoma). Eles também tiveram duas meninas, Áurea (homenagem à sua mãe) e Estrela.

Entre 1984 e 1986, em Curitiba, foi tradutor de Alfred Jarry, James Joyce, John Fante, John Lennon, Samuel Beckett e Yukio Mishima. Publicou o livro infanto-juvenil “Guerra dentro da gente”, em 1986 em São Paulo. Entre 1987 e 1989 foi colunista do Jornal de Vanguarda que era apresentado por Doris Giesse na Rede Bandeirantes. Paulo Leminski foi um estudioso da língua e cultura japonesas e publicou em 1983 uma biografia de Bashô.

Alguns depoimentos contam que Leminski curtiu saborosamente os aspectos sadiamente irresponsáveis de sua geração e segundo ele, abandonou o curso de Direito no segundo ano e o de Letras no primeiro ano várias vezes, morou em comunidade e sobreviveu como professor de Redação e História em cursinhos pré-vestibulares de Curitiba, veio a falecer em 1989.

## CONCLUSÃO

Leminski, sentiu a necessidade de reflexão em seu tempo, ou ainda, nos anos 60, a idéia de inovações e comunicação.

De acordo com a época vivida por Leminski, anos 70, onde esteve no auge da prática poética, poemas curtos, *flashes*, instantâneos, registros relâmpagos de mini experiências, estalos líricos, de breve duração e efeito imediato, boa parte chamada de poesia marginal. Também foi muito influenciado pela música que era outro meio muito utilizado para se expressar em uma época de conflitos políticos.

Historicamente, esse tipo de poeta foi expressão legítima da brutal urbanização da sociedade brasileira, ocorrida durante os anos da ditadura, que privilegiou a cidade.

Assim era Paulo Leminski, que delirava com o mundo das idéias, do pensamento, da criação, da palavra.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GÓES, Fred, MARINS, Álvaro. **Melhores Poemas: Paulo Leminski**. São Paulo: Gaia, 2006.

LEMINSKI, Paulo. **Ensaio e Anseios Crípticos**. Pólo Editoria do Paraná. S/d.

SOS ESTUDANTE. Disponível em: <<http://www.sosestudante.com/resumos-d/distraidos-venceremos-paulo-leminski.html>> Acesso 19 de agosto de 2008.

PAULO LEMINSKI: Disponível em: <<http://www.pensador.info/autor/pauloleminski.html>> Acesso 21 de agosto de 2008.

LEMINSKI, Paulo. **Distraídos venceremos**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

LEMINSKI, Paulo. **O ex.estranho**. São Paulo: Editora Iluminuras, 1996.

LEMINSKI, Paulo. **Caprichos e relaxos**. São Paulo: Editora Brasilense, 1983.